

## ESTRATÉGIA PROBLEMATIZADORA PARA O ENSINO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

Julia Valeria de Oliveira Vargas Bitencourt<sup>1</sup>

William Campo Meschial<sup>2</sup>

Priscila Biffi<sup>3</sup>

Vander Monteiro da Conceição<sup>4</sup>

Eleine Maestri<sup>5</sup>

Jeane Barros de Souza Lima<sup>6</sup>

BITENCOURT, J. V. de. O. V.; MESCHIAL, W. C.; BIFFI, P.; CONCEIÇÃO, V. M. da.; MAESTRI, E. M.; LIMA, J. B. de. S. Estratégia problematizadora para o ensino do processo de enfermagem: um relato de experiência docente. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**. Umuarama. v. 26, n. 3, p. 878-891, set./dez. 2022.

**RESUMO:** O objetivo do estudo foi relatar a experiência docente da aplicação de uma estratégia problematizadora para o ensino do processo de enfermagem, com estudantes de graduação. Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido durante o primeiro semestre de 2019, envolvendo 35 estudantes de uma universidade pública do sul do Brasil, matriculados em uma disciplina cujo foco era o aprimoramento de competências e habilidades para operacionalização do processo de enfermagem, a partir de uma abordagem problematizadora, pautada no Arco de Charles Maguerez. Resultados: Os estudantes, com o apoio dos docentes, percorreram as etapas do Arco de Maguerez: observaram a realidade hospitalar para desenvolver o processo de enfermagem, desvelaram os pontos chave dessa estruturação, teorizaram com autonomia para compreender o processo de enfermagem, criaram hipóteses para intervir na realidade, para enfim aplicar, com autonomia o conhecimento (re)construído na realidade prática assistencial. Os estudantes, por meio da estratégia problematizadora, conseguiram desenvolver o processo de enfermagem de maneira exitosa, implicando em conhecimento nos seus saberes e fazeres para o seu desenvolvimento acadêmico, evidenciando a importância em buscar aprimoramento no processo ensino-aprendizagem desta temática tão relevante no âmbito da enfermagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em enfermagem; Aprendizagem Baseada em Problemas; Processo de Enfermagem; Docentes de Enfermagem; Estudantes de Enfermagem.

### PROBLEMATIZING STRATEGY FOR THE TEACHING OF THE NURSING PROCESS: A REPORT OF TEACHING EXPERIENCE

**ABSTRACT:** Objective: to report the teaching experience of the application of a problematizing strategy for the teaching of the nursing process, with undergraduate students. Method: experience report, developed during the first semester of 2019, involving thirty-five students from a public

DOI: [10.25110/arqsaude.v26i3.2022.8918](https://doi.org/10.25110/arqsaude.v26i3.2022.8918)

<sup>1</sup> Doutora em enfermagem, Docente do curso de Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul - *campus* Chapecó. E-mail [julia.bitencourt@uffs.edu.br](mailto:julia.bitencourt@uffs.edu.br) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3806-2288>

<sup>2</sup> Doutor em Enfermagem, Docente do curso de Enfermagem pela Universidade do Estado de Santa Catarina - *campus* Chapecó. E-mail [williammeschial@gmail.com](mailto:williammeschial@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0678-6126>

<sup>3</sup> Enfermeira na Unidade de Terapia Intensiva Adulto pela UNIMED - Chapecó, Pós-graduanda em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Adulto, Pediátrico e Neonatal. E-mail [priscilabiffi99@gmail.com](mailto:priscilabiffi99@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5476-5840>

<sup>4</sup> Doutor em Ciências, Docente do curso de Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul - *campus* Chapecó. E-mail [vander.conceicao@uffs.edu.br](mailto:vander.conceicao@uffs.edu.br) Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0972-0795>

<sup>5</sup> Doutora em enfermagem, Docente do curso de Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul - *campus* Chapecó. E-mail [eleine.maestri@uffs.edu.br](mailto:eleine.maestri@uffs.edu.br) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0409-5102>

<sup>6</sup> Pós-doutora em Enfermagem, Docente do curso de Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul - *campus* Chapecó. E-mail [jeanebarros18@gmail.com](mailto:jeanebarros18@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0512-9765>

university in southern Brazil, enrolled in a discipline whose focus was the improvement of competencies and skills for operationalization of the nursing process, based on a problematizing approach, based on the Arch of Charles Maguerez. Results: The students, with the support of the teachers, went through the stages of the Maguerez Arch: they observed the hospital reality to develop the nursing process, unveiled the key points of this structure, theorized with autonomy to understand the nursing process, created hypotheses to intervene in reality, to finally apply, with autonomy the knowledge (re)built in the practical reality of care. Conclusion and implications for practice: The students, through the problematizing strategy, were able to develop the nursing process successfully, implying knowledge in their know-how for their academic development, evidencing the importance of seeking improvement in the teaching-learning process of this very relevant theme in the nursing field.

**KEYWORDS:** Education; Nursing; Problem-Based Learning; Nursing Process; Faculty; Nursing; Students; Nursing.

## **ESTRATEGIA DE PROBLEMATIZAÇÃO PARA LA ENSEÑANZA DEL PROCESO DE ENFERMERÍA: UN INFORME DE EXPERIENCIA DOCENTE**

**RESUMEN:** El objetivo del estudio fue reportar la experiencia docente de la aplicación de una estrategia problematizadora para la enseñanza del proceso de enfermería, con estudiantes de pregrado. Se trata de un relato de experiencia, desarrollado durante el primer semestre de 2019, en el que participaron 35 estudiantes de una universidad pública del sur de Brasil, matriculados en una disciplina cuyo foco era el aprimoramiento de competencias y habilidades para la operacionalización del proceso de enfermería, a partir de un abordaje problematizador, pautado en el Arco de Charles Maguerez. Resultados: Los estudiantes, con el apoyo de los profesores, recorrieron las etapas del Arco de Maguerez: observaron la realidad hospitalaria para desarrollar el proceso de enfermería, desvelaron los puntos clave de esa estructura, teorizaron con autonomía para comprender el proceso de enfermería, crearon hipótesis para intervenir en la realidad, para aplicar, con autonomía, el conocimiento (re)construido en la realidad práctica asistencial. Los estudiantes, mediante la estrategia de problematización, lograron desarrollar el proceso de enfermería de manera exitosa, implicando conocimiento en su saber y hacer para su desarrollo académico, resaltando la importancia de buscar la mejora en el proceso de enseñanza-aprendizaje de este tema relevante en enfermería.

**PALABRAS CLAVE:** Educación en Enfermería; Aprendizaje Basado en Problemas; Proceso de Enfermería; Profesores de Enfermería; Estudiantes de Enfermería.

---

### **1. INTRODUÇÃO**

O triênio de 2018-2020 foi particularmente relevante para a enfermagem, uma vez que nesse período aconteceu a campanha global Nursing Now, que estimulou o protagonismo da principal profissão de saúde, cujo objeto de trabalho é o cuidado humano. Importantes órgãos promotores da campanha, como a Burdett Trust for Nursing, a Organização Mundial de Saúde e o Conselho Internacional dos Enfermeiros afirmam que se pode alcançar avanços na saúde da população mundial ao dar visibilidade social à enfermagem e maximizar as contribuições desses profissionais (PEATE, 2019).

A campanha destacou que os enfermeiros são por vezes subestimados, o que os limita em utilizar todo o seu potencial, em termos de competências. Desse modo, fomentou a participação de enfermeiros em funções de liderança e o compartilhamento de boas práticas da área, que vão desde as habilidades clínicas até educação e atuação profissional (PEATE, 2019). Dentro dessa perspectiva

e de forma mais pragmática, as discussões que tangenciam a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), operacionalizada por meio do Processo de Enfermagem (PE), têm evidenciado que a aplicação desse método possibilita agregar qualidade ao cuidado prestado ao paciente, ao mesmo tempo que promove a visibilidade e a valorização da enfermagem perante à sociedade (OLIVEIRA et al., 2019), constituindo assim uma importante ferramenta para alcançar um dos principais objetivos da Nursing Now.

Metodologicamente o PE se estrutura a partir de cinco etapas: Coleta de dados, Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento de Enfermagem, Implementação e Avaliação. A aplicação dessas etapas norteia o cuidado profissional do enfermeiro e também a documentação de sua prática, exaltando o trabalho do enfermeiro à população (COFEN, 2009).

Nesse contexto, cabe discutir acerca de práticas pedagógicas eficazes para o ensino do PE, as quais já tem sido objeto de debate ao longo dos tempos, não somente por configurar um desafio para o docente no partilhar deste referencial, cuja aplicabilidade no cotidiano dos serviços ainda se mostra incipiente, como também pela compreensão e convicção desse aprendizado por parte dos estudantes, que necessitam conhecer e aplicar as etapas do PE na assistência em enfermagem, conferindo um caminho resoluto e seguro para a práxis.

Seguindo a linha dos novos caminhos da Educação em Enfermagem contemporânea, alguns desafios tem se tornado alvo de discussão, como: nova conformação do currículo pautado em competências e habilidades; inovação nos métodos e estratégias utilizadas no ensino, vinculada ao papel ativo dos estudantes na própria aprendizagem, com alinhamento entre teoria e prática; e nova postura do docente perante tais mudanças. Nesse âmbito tem se almejado uma formação centrada no estudante, que permita prepará-lo para as atividades complexas inerentes à prática profissional da enfermagem (MESCHIAL et al., 2020).

Um método que tem se mostrado eficaz para se alcançar tais resultados é a problematização, que garante a interlocução entre teoria e prática, ao passo que empodera o estudante durante esse processo. Problematizar no ensino de enfermagem implica em se colocar frente a realidade social complexa e desigual, refletindo e agindo com foco em sua transformação. É imperativo que o docente reconheça os saberes preliminares dos estudantes, não impondo o conhecimento do que é conhecido sobre o que não é; mas sim construindo o conhecimento coletivamente. Envolver estudantes ativamente nos processos de tomada de decisão coopera para reconhecer o outro como um sujeito ativo na construção de sua própria história (ROZENDO et al., 2017).

A problematização, estimulada pelas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação da área da saúde, está sustentada no referencial teórico de Freire (FREIRE, 2016). Segundo este educador, problematizar a realidade constitui-se em um ato político-pedagógico de intervenção no mundo, a partir da reflexão e ação, tomando como base o diálogo coletivo como facilitador da

críticidade (FREIRE, 2016). Nesse contexto, surge o Arco de Charles Maguerez, uma estratégia factível para problematizar o ensino em saúde, dada sua capacidade de mobilizar o potencial social, político e ético dos estudantes, os quais são estimulados à observação atenta da realidade, identificando inquietações. A partir daí, por meio de um processo criativo de ação e reflexão sobre o que foi observado, busca-se modificar aquela realidade, o que confere autonomia aos estudantes perante o processo de ensino-aprendizagem (BERBEL, 2012).

Estudo que investigou o conhecimento, atitudes e aceitação de enfermeiros sobre o PE evidenciou a importância desse tema na academia, que pode refletir positivamente ou não na prática do profissional, bem como a necessidade de lançar mão de estratégias de ensino ativas e inovadoras na formação acadêmica e continuada do PE (FOLAMI, 2019). Diante disso e da percepção dos dois docentes de uma universidade pública, envolvidos com ensino do PE, pondera-se sobre a dificuldade dos estudantes em valorizar o aprendizado do PE, bem como aliar a teoria à prática. Desse modo iniciou-se uma mobilização em busca de referenciais teóricos e métodos de ensino e aprendizagem que fossem capazes de superar esse obstáculo no processo formativo dos estudantes. Após uma série de reuniões científicas, baseadas nas necessidades dos estudantes, os docentes adotaram como referencial teórico o Arco de Charles Maguerez.

Logo, estruturou-se o presente artigo cujo objetivo foi relatar a experiência docente de uma estratégia problematizadora para o ensino do PE, em um curso de graduação em enfermagem.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência, na perspectiva docente, sobre o desenvolvimento da disciplina “Aprendizagem Vivencial”, com vistas ao aprimoramento de competências e habilidades de estudantes de graduação em enfermagem para a operacionalização do processo de enfermagem (PE), utilizando-se o Método do Arco de Charles Maguerez como principal estratégia de ensino-aprendizagem. Para a descrição dessa ação educativa, foram seguidas as recomendações da diretriz TIDieR - Template for Intervention Description and Replication (HOFFMANN et al., 2014).

O estudo foi realizado no contexto de um curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública da região Sul do Brasil, durante o ano letivo de 2019. O curso é ofertado em regime integral, na modalidade presencial e organizado em 10 semestres, denominados de fases. A escolha da disciplina Aprendizagem Vivencial, realizada na quinta fase, justifica-se pela inclusão de uma estratégia participativa e “inovadora” aplicada ao ensino do PE, estando em consonância com a legislação brasileira sobre o ensino e exercício profissional do enfermeiro (CNS, 2018; COFEN, 2009).

Na universidade em questão, o ensino do PE ocorre, permeando o curso do início ao fim. Já na primeira fase, os estudantes tem uma aproximação com o tema em uma disciplina que aborda as

Teorias de Enfermagem; na terceira e quarta fase realiza-se a abordagem às metodologias de assistência e aos fundamentos do cuidado profissional, possibilitando aos estudantes refletir e aprofundar seus conhecimentos acerca do cuidado de enfermagem, remetendo ao PE. Na quinta fase, o PE ganha um maior destaque, sendo abordado de maneira mais específica em duas disciplinas (Fundamentos para o Cuidado Profissional II e Aprendizagem Vivencial). Nas fases subsequentes, os estudantes passam por processos de ensino-aprendizagem envolvendo o cuidado em situações específicas da área da enfermagem (saúde do adulto, da mulher, da criança, etc), dando continuidade ao aperfeiçoamento e embasamento teórico do PE nas especificidades, até o término do curso.

A disciplina Aprendizagem Vivencial, possui uma carga horária de 30 horas/aula e sua ementa versa sobre o aprofundamento dos estudos sobre o desenvolvimento da SAE, em diferentes cenários de atuação do enfermeiro, com vistas ao aprimoramento das competências e habilidades inerentes a este processo. No primeiro semestre de 2019, participaram da disciplina dois docentes e 35 estudantes de enfermagem.

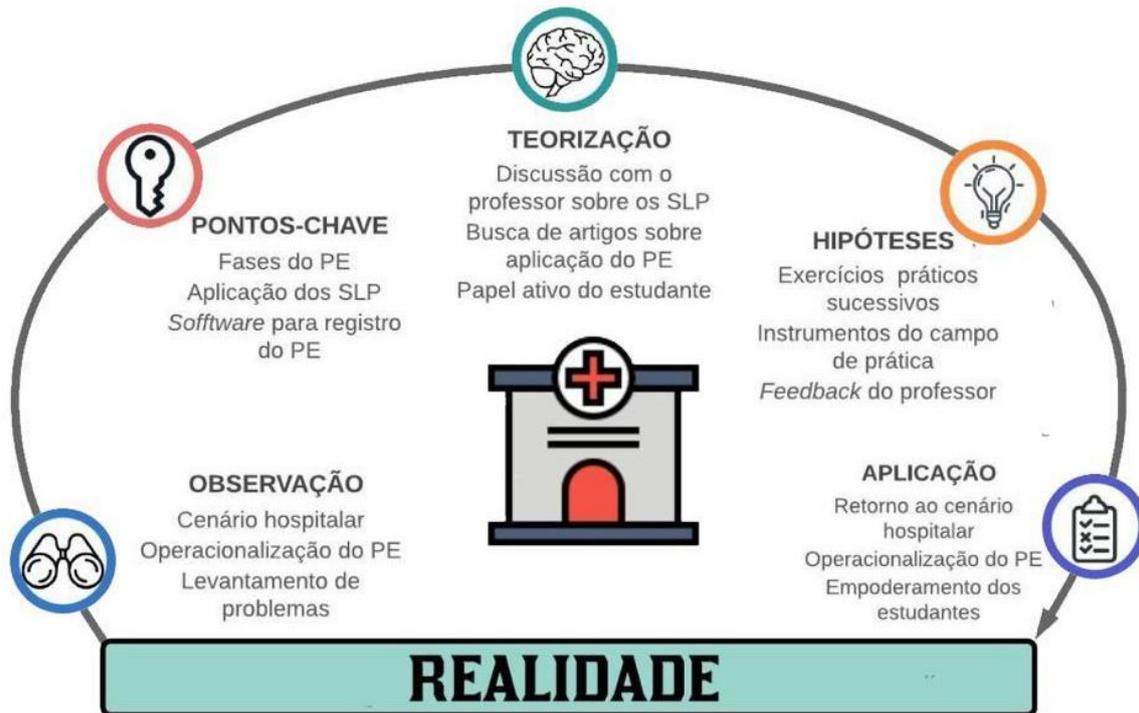
O Arco de Maguerez operacionaliza-se por meio de cinco etapas que acontecem a partir da realidade social, sendo elas: 1) observação da realidade, em que a partir do tema de estudo designado pelos docentes, os estudantes identificam os problemas da realidade social; 2) identificação dos pontos-chave pelos estudantes por meio de informações prévias, com o intuito de refletir sobre as causas e determinar os pontos essenciais do problema; 3) teorização é o momento em que os estudantes buscam conhecimentos científicos e informações fundamentais para compreender as manifestações empíricas e os princípios teóricos dos problemas; 4) formulação de hipóteses de solução é a fase que o estudante analisa a viabilidade de aplicação das soluções estudadas para os problemas identificados; 5) aplicação à realidade é quando o estudante põe em prática as soluções mais viáveis do estudo (BERBEL, 2012).

Desse modo, a operacionalização da disciplina ocorreu nos meses março a junho de 2019, em sala didática da universidade e em um hospital regional do mesmo município, buscando-se a aproximação dos estudantes à realidade. O estudo respeitou as exigências formais contidas nas normas nacionais e internacionais regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo comitê de ética da universidade, com protocolo nº 3.559.186.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados da experiência serão apresentados por meio das cinco etapas do Arco de Charles Maguerez (Figura 1), as quais se desenvolveram a partir de um recorte da realidade dos estudantes, relacionada especificamente ao PE, e que, ao final, retornaram à realidade para aplicação dos conhecimentos adquiridos no percurso.

Figura 1: Ensino do Processo de Enfermagem a partir das etapas do Arco de Charles Maguerez.



#### 4. O ENCONTRO DOS ESTUDANTES COM A REALIDADE: OBSERVAÇÃO ATENTA DO PROCESSO DE ENFERMAGEM

Para perscrutar a realidade como ponto de partida da estratégia de ensino empregada, os docentes facilitadores, em uma relação dialógica, convidaram aos estudantes a incursionarem no mundo da prática (a unidade hospitalar em que realizam as atividades teórico-práticas), de modo que, ao fazerem isso, desvelasse a eles as múltiplas facetas da temática relativa ao PE. É importante destacar que a instituição hospitalar em questão possui a implementação das etapas do PE com instrumentos estruturados e utilização dos Sistemas de Linguagem Padronizadas (SLP) *North American Nursing Diagnosis-International* (NANDA-I), *Nursing Outcome Classification* (NOC) e *Nursing Interventions Classification* (NIC). Assim, os docentes direcionaram a observação atenta dos estudantes, com registro de informações relevantes e levantamento de problemas potenciais, a qual aconteceu ao adentrarem no hospital, na disciplina de Fundamentos - desenvolvida naquele momento no cenário da oncologia do hospital - que ocorre em paralelo com a Aprendizagem Vivencial. Os estudantes foram divididos em grupos com no máximo seis integrantes, sendo a observação acompanhada pelo docente da disciplina de Fundamentos, utilizando-se como roteiro desta observação os registros das etapas do PE que realizaram naquela realidade.

Concomitante à observação da realidade em Atividade Teórico-Prática (ATP), na disciplina de Fundamentos, os docentes solicitaram aos estudantes a realização do PE. Era notório e de modo recorrente, divergências na elaboração do PE, sendo que os estudantes dirigiam-se frequentemente aos docentes com questionamentos, cuja natureza expressava a inconsistência de conhecimentos:

“Professor, como você quer que eu faça o PE?”, evidenciando lacunas na formação profissional, tendo em vista que o produto gerado pelo estudante desvelava não ser fruto de um modelo estruturado e alicerçado em seu uso *continuum*.

Ao final da observação da realidade, que durou uma semana, os estudantes elencaram dúvidas e inquietações (problemas) acerca do PE: O que é o PE? Como o executar? Há mais de uma forma de aplicação? Para que serve o PE? É possível cuidar sem PE?

Na literatura exibem-se resultados de estudos que demonstram este conflito que se arrasta ao longo dos tempos, no que se refere a operacionalização da SAE por meio do PE, na prática clínica. Nesse sentido, evidenciam-se apontamentos que justificam a problemática em foco, tais como: discordância entre os conhecimentos adquiridos durante a graduação com os aplicados na prática assistencial e o escasso contato com o conteúdo na formação acadêmica, baixa credibilidade do método, impressos inadequados para a necessidade da unidade (BOAVENTURA *et al.*, 2017; RIBEIRO *et al.*, 2018).

Em uma revisão narrativa da literatura, cujo objetivo foi analisar a produção científica atual sobre a aplicação das etapas do PE nos serviços de saúde, evidenciou-se que o PE era realizado de forma incompleta, limitado a determinadas etapas, comumente a primeira que se refere a coleta de dados, que são registrados no histórico de enfermagem (HE) e evolução. A segunda etapa do PE, a identificação dos diagnósticos de enfermagem (DE) também é observada, todavia com registros inconsistentes. Destarte, para um resolutivo avanço científico para a enfermagem, as problemáticas expressas no decorrer dos tempos devem ser superadas, dessa forma, os profissionais são conclamados a desenvolverem práticas fundamentadas, visando ao reconhecimento da enfermagem enquanto ciência e a conquista de seu espaço, e conseqüente qualificação da assistência (SANTOS *et al.*, 2017).

No que se refere à Educação em Enfermagem, a resolução 573 do Conselho Nacional de Saúde de 31 de janeiro de 2018 (CNS, 2018), apresenta recomendações a serem ponderadas junto as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação em enfermagem que alicerçam as iniciativas como as descritas neste estudo. Assim, se menciona acerca do estabelecimento do tripé ensino-pesquisa-extensão articulado com teoria e prática e mostrando a integração ensino e serviço com participação social. E como ponto relevante a discussão que se opera por ora, a estruturação de um programa de Formação e Desenvolvimento da Docência em Saúde, com o objetivo de aprimorar o trabalho docente, no que tange às diferentes estratégias de ensino para a integração dos conteúdos e sobre as competências e as ações do cuidar em enfermagem.

## **5. DESVELAR DOS PONTOS CHAVE NA ESTRUTURAÇÃO DO ENSINO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM PROBLEMATIZADOR**

Os docentes facilitadores, após intermediarem a observação da realidade feita pelos estudantes, organizaram um momento de escuta, que foi realizado em um encontro presencial de 4 horas, por meio de discussões em grupo, no qual foi possível aos educandos exporem suas inquietações e, a partir delas, estruturar os pontos chave que, de forma análoga, abriram portas as possibilidades de um aprendizado enriquecedor e significativo, por ser decorrente do movimento dos estudantes ao conhecimento da realidade. Assim, discutiram os seguintes pontos chave: entendimento das fases do PE, aplicação dos SLP e o conhecimento do software de registro das etapas do PE do hospital.

Pondera-se, acerca das metodologias ativas e o impacto que possuem nos resultados de aprendizagem dos estudantes, observa-se que estes conquistam uma maior aptidão para o “agir” de enfermagem na conexão com a realidade do cenário de atuação. Acrescenta-se que a aprendizagem a partir de situações-problema estimula os estudantes a buscarem novos conhecimentos e habilidades, pois, a partir da problematização, eles se comprometem com a busca de soluções plausíveis, tornando-se protagonistas de seu próprio aprendizado (CHINA, et al., 2019).

E aliado ao uso de métodos de estratégias problematizadoras defende-se que durante a formação e o aperfeiçoamento de enfermeiros se adotem ferramentas que auxiliem o desenvolvimento do raciocínio clínico, tanto quanto, o uso dos SLPs como meio sistematizador da prática clínica (MORAIS et al., 2018).

Além, disso, é lícito afirmar que o uso da tecnologia da informação é útil para a assistência de enfermagem, abarcando os registros das etapas do PE, ponderando-se que os serviços de saúde devam priorizar o uso desta ferramenta para esses registros, dado o contingente elevado de profissionais nas instituições, e claro também, face a qualificação do PE configurado desta maneira (BURKOSKI, et al., 2019).

Deduz-se que a seleção dos pontos chaves sejam compatíveis com as demandas essenciais ao aprendizado de estudantes de enfermagem no que se refere ao desenvolvimento do PE.

## **6. TEORIZAÇÃO SOBRE OS PONTOS CHAVE: VALORIZANDO AUTONOMIA DOS ESTUDANTES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

Com o objetivo de oportunizar aos estudantes um papel ativo, diante das demandas de aprofundamentos teóricos levantadas a partir dos pontos chave, os docentes criaram um espaço na disciplina para buscar artigos científicos sobre a aplicação das etapas do PE na atenção hospitalar. Essa busca foi realizada como atividade de dispersão, seguida de uma discussão em grupo em sala de aula, com duração de 4 horas. Além disso, lhes foi disponibilizado acesso, aos SLP NANDA-I, NOC

e NIC. Este movimento instigou os estudantes a ampliar seu conhecimento e principalmente obter ideias para avançar à próxima etapa do Arco de Magueréz, a elaboração de hipóteses de solução. Assim, docentes e estudantes mergulharam nos referenciais, sendo possível conhecer outras vivências na aplicação do PE, percorrendo os aspectos técnicos de utilização dos SLP para compreensão e aplicação, visto que no hospital as etapas do PE são norteadas e registradas com base nessas taxonomias. Nesse sentido, esse momento intercalou aprofundamento teórico e exercícios de aplicação das etapas do PE, por meio de situações de saúde vivenciadas no serviço.

No tocante ao ensino do PE, em estudo de revisão, foi possível integrar pesquisas que se ocuparam em debater a relevância da organização do PE de maneira transversal nos cursos de graduação, associado a estratégias de ensino inovadoras com metodologias ativas e a contínua qualificação dos docentes de enfermagem para o exercício desse ensino. Enfatizaram a importância na adoção de modelos filosóficos, teórico metodológicos convergentes com as demandas atuais em saúde e com as diretrizes curriculares, como também SLP como bases científicas a práxis, com destaque a formação clínica de excelência. Os autores concluem designando acerca da importância em se efetuar pesquisas que validem a aplicação do PE, a fim de aperfeiçoar sua prática, que oportuniza aos estudantes vislumbrar a relação da teoria com a prática (SILVA, et al., 2018).

Acrescenta-se, ainda, que há um consenso entre estudiosos do PE, sobre a condução de estratégias de ensino que valorizem a inclusão de estudos de casos reais do cenário hospitalar para a operacionalização de suas etapas, sendo determinante a demonstração da sua exequibilidade e interlocução entre os elementos teóricos e práticos (RIBEIRO et al., 2018).

## **7. CRIANDO HIPÓTESES DE SOLUÇÃO: UM PREPARO PARA INTERVIR NA REALIDADE**

No que tange as hipóteses de solução, em um novo encontro presencial que durou 4 horas, os estudantes elencaram como principal estratégia a realização de exercícios para concretizarem as etapas do PE, com *feedbacks* contínuos dos docentes. Foram então instigados a buscarem alternativas de cuidados, viáveis e coerentes com a condição de saúde de indivíduos em tratamento oncológico, para os quais desenvolveram assistência à saúde durante a disciplina de Fundamentos. Essa dinâmica, foi lhes deixando mais à vontade com a operacionalização, sendo que antes de ir para o campo de atuação propriamente dito, fizeram ensaios de PE completo, em que preencheram um formulário usado na instituição hospitalar, denominado “NNN”, caracterizando o uso das taxonomias NANDA-I, NOC e NIC, bem como, registraram os dados clínicos da situação do indivíduo hospitalizado, conforme o modelo de Histórico de Enfermagem (HE) da instituição.

Os formulários com as etapas do PE da situação de saúde escolhida foram entregues aos docentes, conforme as duplas, que na fase da ATP trabalharam conjuntamente no hospital. Os

docentes revisaram a atividade desenvolvida e devolveram aos estudantes para realizarem aprimoramento da operacionalização das etapas do PE e o raciocínio clínico subjacente. Este ir e vir, visando a correção cada vez mais acurada da aplicação das etapas do PE frente a mesma situação de saúde, foi desenvolvida até o momento em que os docentes e estudantes sentiram-se seguros quanto ao aperfeiçoamento do exercício prévio a ATP.

Para a formação de profissionais críticos, reflexivos e transformadores de suas realidades, no âmbito da saúde, faz-se necessário rever as concepções pedagógicas no aprender a aprender (COTTA et al., 2015), o que pode ser promovido nas atividades educativas em saúde aos indivíduos e coletividades que irão assistir. Neste cenário, é urgente a discussão e vivência dessas metodologias para a sensibilização e atuação dos docentes para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem (MACEDO et al., 2018).

## **8. RETORNANDO À REALIDADE: AGORA COM MAIS AUTONOMIA!**

Por meio da nova abordagem problematizadora adotada pelos docentes no ensino do PE, os estudantes foram se familiarizando com a operacionalização das suas etapas, com os SLP utilizados no serviço, com os instrumentos de registro dos dados clínicos e com etapas do PE. Essa familiarização deixou-os menos ansiosos, mais tranquilos e com mais autonomia frente a nova etapa que lhes esperava: o retorno à realidade hospitalar, cujo foco da atividade seria a aplicação das etapas do PE. Em meio a tantos fatores estruturais na operacionalização do PE, acresce a complexidade do raciocínio clínico e também os elementos relacionais e atitudinais frente aos pacientes que seriam abordados. Logo, ao conhecerem todo o aparato instrumental do PE ficavam livres para se ocuparem com a capacitação clínica de modo geral.

Assim, no retorno à realidade, os estudantes durante o período de 4 horas tiveram a oportunidade de operacionalizar as etapas no PE no setor da oncologia da instituição hospitalar. A aplicação do PE foi realizada em dupla, sendo que o indivíduo hospitalizado para receber o cuidado foi indicado pelo enfermeiro do setor. Realizou-se a coleta de dados do HE e, na sequência, os estudantes identificaram os DE (NANDA-I), os resultados com os respectivos indicadores (NOC) e as intervenções com as atividades (NIC). Ressalva-se que a seleção de diagnósticos, resultados e intervenções se deu a partir de uma ferramenta disponibilizada em um software existente no hospital denominada “matriz”, que foi produzida no serviço e compila um extrato da NANDA-I, NOC e NIC para o perfil de indivíduos hospitalizados no setor oncológico, que foi apreciada pelos estudantes nas fases de teorização e levantamento de hipóteses. Observou-se dinamismo e autonomia entre os estudantes, os quais executavam as etapas do PE, demonstrando reconhecimento da linguagem e também das ferramentas. Os docentes facilitadores contaram com o apoio de monitores acadêmicos

de fases mais avançadas, experientes no tema, por participarem de iniciação científica, sendo a atividade desenvolvida de maneira satisfatória e gratificante.

Quando a dupla finalizava a seleção dos diagnósticos, resultados e intervenções, os docentes, monitores e estudantes dialogavam sobre a estruturação do raciocínio clínico que se expressou na operacionalização das etapas do PE. Dessa forma, discutiu-se acerca da coerência clínica, planejamento e tomada de decisão diante da condição de saúde dos indivíduos assistidos. Após, os estudantes relatavam ao enfermeiro acerca do planejamento assistencial idealizado, de modo a possibilitar ao profissional expor sua opinião. Finalizadas as ponderações, os estudantes realizaram o registro no prontuário eletrônico do paciente nos instrumentos adequados.

Como resultados dessa experiência, foi possível observar relevante diferença no desenvolvimento estudantil na fase seguinte (sexta fase), em que se constatou que os estudantes demonstravam saber executar todas as etapas do processo: manejo dos instrumentos para avaliação clínica, anamnese, conhecimento das taxonomias, apresentação de uma prescrição de enfermagem palpável que pudesse ser colocada em prática. Sabe-se que nesta fase de formação, o estudante apresenta fragilidades quanto ao desenvolvimento do raciocínio clínico, entretanto, ainda terá o restante da graduação para fortalecê-lo.

A fim de ratificar a prescrição de enfermagem elaborada pelos estudantes, durante as atividades teórico-práticas realizadas na sexta fase, procedia-se a apresentação delas para os técnicos de enfermagem e enfermeiros da unidade e tais realizavam *feedback* do que fora produzido. Os comentários da equipe eram sempre positivos, com poucas colocações, e em alguns momentos os estudantes eram convidados para auxiliarem as enfermeiras a executarem o PE.

Posteriormente a esta experiência, docentes e estudantes apresentaram maior alinhamento teórico e logo, questionamentos do tipo “Como você gostaria que fosse realizado o PE?” deixaram de ser frequentes, quiçá nulos. É válido ressaltar, que a experiência aqui sistematizada corresponde ao relato de uma parte do grupo docente do curso, logo, as afirmações evidenciam as percepções destes sobre a realidade vivenciada.

Para que a aprendizagem seja efetiva, necessita ser transformadora, esse é um fundamento basal da educação problematizadora discutida por Freire. Nesse processo, o estudante assume o papel de protagonista do próprio aprendizado, enquanto o docente compartilha essa responsabilidade, porém no papel de mediador do processo, incitando a busca dos educandos por conhecimentos de maneira ativa, com respeito as vivências e conhecimentos anteriores destes para reconstrução do conhecimento (MESCHIAL *et al.*, 2020).

O PE constitui a base e o núcleo de todos os cuidados de enfermagem, podendo ser visto ainda como primordial para a visibilidade e valoração da profissão enquanto categoria indispensável na assistência à saúde. Desse modo, faz-se necessário empoderar estudantes de enfermagem com esse

saber, por meio de estratégias ativas e aplicadas à realidade, melhorando a atitude dos futuros profissionais frente ao PE, com vistas à utilização precisa dessa metodologia após a formação acadêmica (FOLAMI, 2019).

## **9. CONCLUSÃO**

O estudo permitiu concluir que a estratégia problematizadora sobre o ensino do PE, focada no modelo do serviço foi efetiva e interessou aos estudantes gratificando docentes, dessa forma, abre-se um caminho para interromper o ciclo crônico de frustrações discente e docente quanto ao ensino e aprendizagem da metodologia adotada legal e eticamente para o cuidado de enfermagem. Logo conhecer a realidade, teorizar, exercitar e por fim acessar ao serviço para aplicar o aprendizado tornou-se instigante, e a materialização do ensino aplicado a prática permitiu refletir sobre a retórica crítica que o PE não é viável e não compatível com a realidade.

Recomenda-se que professores de graduação em enfermagem ao se proporem ensinar o PE iniciem conhecendo as realidades dos serviços os quais os estudantes irão vivenciar a prática e produzam o aprendizado estabelecendo esta relação como elemento fundante no processo do aprendizado.

Importante que sejam realizadas pesquisas de abordagem quantitativa e qualitativa com o intuito de mostrar evidências cujos resultados auxiliem a academia na melhoria das estratégias de ensino e aprendizagem para o PE. Uma formação efetiva resulta em um profissional comprometido no cotidiano dos serviços para a aplicação das etapas do PE, ainda que para alguns serviços se tenha que criar os instrumentos que nortearão essa aplicação, contudo este profissional terá os subsídios teóricos e práticos para investir na implantação e implementação do PE.

## REFERÊNCIAS

Berbel NAN. A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez: uma reflexão teórico-epistemológica. Londrina: EDUEL; 2012.

Boaventura AP, Santos PA dos, Duran ECM. Conocimiento teórico-práctico del Enfermero del Proceso de Enfermería y Sistematización de Enfermería. *Enferm. glob.* 2017;16(2):182-16. DOI: 10.6018/eglobal.16.2.247911

Burkoski V, Yoon J, Farshait N, Hutchinson D, Collins BE, Solomon S, et al. Optimizing nursing practice through integration of best practice guidelines into electronic medical records. *Nurs Leadersh (Tor Ont)*. 2019;32(Special Issue):98-107. DOI:10.12927/cjnl.2019.25811

China Quemel GK, Maia DA, Moia CM, Amorim CSS, Soares AS, Santos CF, Oliveira TNC, Paz MGA. Metodologias Ativas de Aprendizagem: construção de diagnósticos de enfermagem sobre um estudo de caso. *REAS*. 2019;(25):e826. DOI: 10.25248/reas.e826.2019

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução Cofen nº 358, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. 2009. Available from: [http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html)

Conselho Nacional de Saúde (CNS). Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018. Aprova recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Enfermagem. *Diário Oficial da União*. 2018. Available from: [http://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/48743098/do1-2018-11-06-resolucao-n-573-de-31-de](http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/48743098/do1-2018-11-06-resolucao-n-573-de-31-de)

Cotta RMM, Costa GD, Mendonça ET. Critical and reflective portfolios: a pedagogical approach centered on cognitive and metacognitive skills. *Interface (Botucatu)*. 2015;19(54):573-88. DOI: 10.1590/1807-57622014.0399

Folami F, Olowe A, Olugbade J. Factors affecting the use of nursing process in Lagos University Teaching Hospital, Lagos, Nigeria. *Int. J. Afr. Nurs. Sci.* 2019;10:26-30. DOI: 10.1016/j.ijans.2018.12.001

Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 57 ed. São Paulo: Paz e Terra; 2016.

Hoffmann T, Glasziou P, Boutron I, Milne R, Perera R, Moher D, et al. Better reporting of interventions: template for intervention description and replication (TIDieR) checklist and guide. *BMJ*. 2014;348:g1687. DOI: 10.1136/bmj.g1687

Macedo KDS, Acosta BS, Silva EB, Souza NS, Beck CLC, Silva KKD. Metodologias ativas no ensino em saúde. *Esc. Anna Nery*. 2018;22(3):e20170435. DOI: 10.1590/2177-9465-ean-2017-0435

Meschial WC, Sales CCF, Rodrigues BC, Lima MF, Garanhani ML, Oliveira MLF. Intervenção educativa sobre atendimento inicial ao queimado baseada em métodos pedagógicos inovadores: percepções dos enfermeiros. *Texto Contexto Enferm*. 2020;29:e20190222. DOI: 10.1590/1980-265x-tce-2019-0222

Morais SCR, Nobrega MML, Carvalho EC. Cross-mapping of results and Nursing Interventions: contribution to the practice. *Rev Bras Enferm.* 2018;71(4):1883-90. DOI: 10.1590/0034-7167-2017-0324

Oliveira MR, Almeida PC, Moreira TMM, Torres RAM. Nursing care systematization: perceptions and knowledge of the Brazilian nursing. *Rev. Bras. Enferm.* 2019;72(6):1547-53. DOI: 10.1590/0034-7167-2018-0606

Peate I. *Global Nursing Now. Br. j. nurs.* 2019;28(9):545. DOI: 10.12968/bjon.2019.28.9.545

Ribeiro OMPL, Martins MMFPS, Tronchin DMR, Forte ECN. Aplicação do processo de enfermagem em hospitais portugueses. *Rev Gaúcha Enferm.* 2018;39:e2017-0174. DOI: 10.1590/1983-1447.2018.2017-0174.

Rozendo CA, Santos SA, Cameron B. Problematizing in nursing education: Freire's contribution to transformative practice. *Nurse educ. today.* 2017;51:120-123. DOI: 10.1016/j.nedt.2016.08.009

Santos MG, Bitencourt JVOV, Silva TG, Frizon G, Quinto AS. Etapas do processo de enfermagem: uma revisão narrativa. *Enferm. Foco.* 2017;8(4):49-53. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1032/416>

Silva IAS, Fernandes JD, Paiva MS, Silva FR, Silva LS. O ensino do processo de enfermagem. *Rev enferm UFPE on line.* 2018;12(9):2470-8. DOI: 10.5205/1981-8963-v12i9a235896p2470-2478-2018

Recebido em: 06/07/2022

Aceito em: 10/10/2022